

O HERALDO

Editor,

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

EXPEDIENTE

Aos assignantes das localidades onde a cobrança não pode ser feita por intermedio das estações postaes, pedimos para que nos enviem em valle do correio a importancia das suas assignaturas.

Os assignantes das freguezias ruraes d'este concelho podem satisfazer a importancia das suas assignaturas n'esta administração ou no estabelecimento do sr José Maria dos Santos, á Praça.

PESCA

Evidentemente a situação politica de Portugal, que pelo lado interno caminha na apparencia o melhor possível, parece que, externamente, tende a enredar-se n'um certo numero de difficuldades e complicações que são para dar bastante que pensar.

Ainda no passado numero nos referimos a um caso bem desagradavel e já hoje temos que alludir, com não menos estranheza e muito maior indignação, á forma inadmissivelmente absiva como as nossas costas maritimas estão sendo bloqueadas, de norte a sul, pela exploração intensiva da pesca com redes de arrasto, o que apresenta um prejuizo enorme e pôde vir a aniquillar em breve praso uma das mais rendosas industrias de Portugal.

Esta pesca por meio de barcos a vapor, munidos de redes de arrasto, é permittida em poucos paizes e só mediante certas condições. A Inglaterra acabou com ella nas suas costas, porque essa desalma da industria lhe estava aniquilando quasi por completo os ricos viveiros da sua fauna maritima. Em Portugal foi ella só consentida a tres vapores, ainda assim a titulo de experiencia; e os resultados tem sido tão devastadores, e tão grande a reluctancia da população maritima, que embora tenha sido renovado aos alludidos vapores o praso primitivamente concedido, o governo não ousou ainda sancionar por qualquer providencia esse inconvenientissimo systema de pesca como regular e compativel com a indispensavel conservação da nossa riqueza piscicola.

Pois, não obstante, nada menos de vinte vapores estrangeiros appareceram agora pescando em redes de arrastar ponco longe das costas do norte, ousando approximar-se tanto do littoral que tem sido avistados ao largo de Leixões. E também, á distancia apenas de duas milhas da Povoia de Varzim, foram vistos outros sete vapores, fazendo uso dos mesmos destruidores apparelhos e pescando d'entro da zona das nossas aguas territoriaes.

Está mais do que averiguado que este abuso da pesca intensiva é sobremaneira prejudicial. Varrendo completamente o fundo do mar, essas redes terriveis, destroem toda a sua fauna e flora, fazem abortar as creações, arrazam os viveiros e afugentam os seres vivos para regiões onde mais tranquillamente possam reproduzir-se. Nas costas de muitos paizes, e nomeadamente na Inglaterra, o abuso tomou taes proporções que fez escassear alli espantosamente o peixe, dando-se quasi por completo o despovoamento das aguas. Então, obrigados pelos rigores prohibitivos da lei, esses desalmados especuladores tomaram para campo das suas proezas outros paizes, entre elles o nosso, onde a principio apparecia apenas, a furto, um ou outro vapor isolado, e agora já veem ás dezenas.

Ora este facto é ao mesmo tempo lesivo dos nossos direitos e dos nossos interesses. Ao exame que deriva d'esta franca estadeação de semelhante abuso, juntar-se ha em breve o prejuizo, certo e inilludivel, de alguns milhares de contos de réis. Da industria da pesca vivem em Portugal muitissimas familias e tira o fisco uma fonte de receita importantissima. Pois essa riqueza enorme, por nós tão mal apreciada, inutilisar-se ha depressa, se os poderes publicos não tratarem de lhe applicar um prompto e energico remedio.

Os vapores inglezes no norte, e os galeões hespanhoes na costa do Algarve, estão fazendo impunemente junto das nossas costas a mais deploravel das depredações. E muitos dos nossos pescadores, que a principio, mal conhecedores do perigo, chegavam a indicar aos vapores o roteiro onde poderiam fazer melhor colheita, para lhes receberem depois o peixe rejeitado, já agora, melhor avisados, começa a revoltar-se contra o abuso e a assumirem uma attitude que pôde acarretar desastrosas consequências.

Portanto o governo que proceda com energia e decisão, emquanto é tempo, a fim de evitar algum mal maior. Já o peixe começa aqui a escassear, como a pescada e a sardinha, o que representa para a população geral um prejuizo enorme, qual pôde originar as mais graves consequências. O governo que trate diplomaticamente com a Hespanha e a Inglaterra (e esta que tem a lição de casa), no sentido de se evitar de vez a continuação d'estas invasões que produzem uma destruição brutal. E, entretanto, que uma fiscalisação maritima, efficaz e permanente, se estabeleça, no sentido de reprimir esta pirataria de novo genero.

Nos dias 4, 5, 6, 7 e 8 do corrente reúne um congresso nacional de pescadores. Ha para este utilissimo certamen grande interesse, propondo se os seus promotores, entre outras coisas, proteger uma das mais poderosas classes proletarias do paiz e restituir á vitalidade uma das maiores forças vivas da industria nacional. Confiamos em que das discussões d'este congresso alguma resolução ha de derivar que estimule n'esta questão que vimos tratando, as iniciativas do governo.

DR. MATHEUS D'AZEVEDO

De regresso de Entre Rios e Vidago chegou a Tavira na segunda feira, onde conta demorar-se até fins do corrente mez, o sr. Matheus Teixeira d'Azevedo, vulto dos mais consideráveis na politica portugueza. Acompanharão a sua esposa D. Maria Luiza e seus filhos D. Helena Pinto Ribeiro, Alfredo, Maria Isabel e Fernando e seu genro o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador regio e n Barcellos.

Os srs. drs. Matheus d'Azevedo e Pinto Ribeiro tem sido muito cumprimentados.

No proximo domingo deve chegar a esta cidade o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, deputado pelo Algarve.

O BESOIRO

Insecto maldito para que virás tu apoquentar me com o ruido monotono dos teus elytros todos os dias? Para que?

Porque razão não volteias tu, negro emissario da Desgraça, em redor das cômas das arvores cuja folhagem, illuminada a esta hora pelo dardejar intenso do sol, tem beryllos de deslumbrante transparencia?

Vens talvez congratular-te com a minha tristeza, com o meu desespero!

Vae-te! amaldiçoado, vae-te! Não venhas interromper meu sonho, não venhas!

Não queiras ainda augmentar o doloroso confrangimento do meu espirito, não queiras!

Mas continuas? Hoje, amanhã, sempre! Preferes irritar meus ouvidos com a tua zoada monotona e irritante!

Vae-te! Coare a outros logares, a outras paysagens, delicia-te com o matiz e perfume das flores, mira te na limpidez dos regatos, mas deixa-me! Vae-te! Vae-te! Mas não, espera... detem-te, Pobre insecto... eu conheço-te! Na negridão do teu involucro vejo a explicação da tua pertinacia! Adivinho, escripto em minusculos caracteres de fogo, o teu nome fatal! O teu nome, sim, insecto maldicto cujos zumbidos me congelam o sangue!

Já sei quem és! Compreendendo agora a razão porque me não queiras deixar!

Enviado do ceo ou do inferno, personificas talvez a Fatalidade que me acompanha...

Agora compreendendo porque nem um só dia deixo de ouvir os teus zumbidos!... Agora se justifica o ver todos os dias a tua reluzente e negra couraça!

Continua! Continua! Zumbe, zumbe sem receio, não serei eu, bem o sinto, capaz de expulsar-te daqui!

Apezar do teu corpo fragil, és mais poderoso, pelo principio que representas, do que eu!

Sim! Tu és a Fatalidade! A negra Fatalidade! A implacavel Fatalidade... e eu, para oppor aos teus zumbidos cuja repetição me faz catatricos, me irrita, me endoidece, nenhum talismã possuo!

Sorrisse-me a Ventura, tivesse em minha alma a Fada Esperança seu relicario augusto e tudo mudaria!

Tu, negro besoiro, irmão dos necrophoros que germinam entre a carne putrefacta, fugirias, serias expulso pela Felicidade!

Assim não! Ella não vem! Socega! Zumbe, zumbe á tua vontade... Zumbe descancadamente, hoje como hontem, amanhã como hoje, depois como sempre.

A Felicidade não virá expulsarte... não virá!...

A Felicidade é apenas nm chimerica, um ideal de allucinados, quasi uma utopia!

Quasi um inconcebivel disparate! Tu nao! Tu representas o mal, a Fatalidade, a Desgraça, o Infortunio, por isso, sinto o bem, presagias-me o coração, continuarás constantemente zumbindo... zumbindo... zumbindo...

Faro, 9/9/04.

LYSTER FRANCO.

Julio Brandão

PERFIS SUAVES

Contos, com primorosas illustrações de artistas novos. Preço: 700 réis. Livraria de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75.—Porto.

EXCURSÃO DE RECREIO

Augmenta dia a dia o entusiasmo pela proxima excursão de recreio de Olhão a Setubal e Lisboa, uma das mais agradaveis e vantajosas que se têm feito ultimamente. A noticia recebida de que os promotores d'este passeio iam transferir o de 1 para 9 de outubro, em virtude de realisar-se a 4 e 5 do referido mez a importante feira de S. Francisco em Tavira, fez tedobrar o entusiasmo n'esta cidade onde anciosamente se esperava essa attenção. E' de crêr que seja extraordinaria a procura de bilhetes, pois raros passeios d'este genero apresentam melhores vantagens.

A excursão demora 4 dias, visitando se Setubal, Lisboa e Beja.

Os preços dos bilhetes, ida e volta, são: 2.ª classe, 37400 réis; 3.ª classe, 2750 réis.

Recebem se pas-ageiros nas estações de Olhão, Faro, Nexe, Loulé, Boliqueime, Albufeira, Tunes e S. Bartholomeu. No regresso os excursionistas do barlavento do Algarve têm um comboio de Tunes a Portimão.

E' provavel que a philarmonica *Artistas de Minerva* acompanhe esta excursão de recreio.

Em Tavira está encarregado da venda de bilhetes o sr. João Antonio Horta, á Rua Nova Pequena.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Rodrigues Davim

De passagem para Villa Real de Santo Antonio esteve hoje em Tavira o sr. dr. Rodrigues Davim, um dos camaradas mais prestimosos e leaes do jornalismo algarvio.

De e voltar no domingo, tencionando demorar-se uns dois dias n'esta cidade.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo maço.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descrição de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

CASAS DE DETENÇÃO E CORRECÇÃO

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correcção de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal, sendo o seu custo 200 r is.

Tem já no prelo segunda edição do Regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, accetam se deide já pedidos; o seu preço, franco de porte, é de 250 réis.

LIVROS DUPLICADOS

A bibliotheca municipal *João de Deus* instituida em Faro, possui diversas obras, em duplicado, que troca por quaesquer livros que não tenha. As pessoas que estiverem n'este caso poderão enviar uma relação dos livros de que desejem desfazer-se ao bibliothecario interino recebendo em troca a relação dos duplicados da bibliotheca para escolherem os de que careçam. O escambo é feito com auctorisação da edilidade.

O avosinho da europa é o rei da Dinamarca.

Todos os annos, quando a folha começa a cair, as vistas da Europa dirigem-se para aquelle pequenino reino, onde se abriga a velhice de um rei, e onde, por velha tradição costumam reunir se alguns soberanos europeus. E, effectivamente, d'aqui a dias, lá os teremos: A' mesa real sentar-se hão tres filhos suz: o rei da Grecia, a imperatriz-mãe da Russia e a rainha da Inglaterra, sem contar um grande numero de príncipes e de duques herdeiros. E' a primeira vez que se nota a falta do Czar, que professa por seu avô uma verdadeira veneração.

A guerra não lhe permite sair do imperio.

A vida quotidiana é regulada com extraordinaria precisão no castello de Fredensborg, e, qualquer que seja o numero de soberanos presentes, o programma diario nunca se altera: ás oito da manhã, tudo levantado, toca a campanha—para o almoço. A seguir passeia-se a pé, a cavallo ou em carruagem.

A rainha Alexandra prefere a bicycletta, a imperatriz da Russia a carruagem, e o rei da Grecia o footing.

O Czar, quando vae a Fredensborg, passa os dias a jogar o tennis, em que é mestre.

A' uma hora, segundo almoço na grande sala de jantar, é, ás tres horas, depois do café—e depois de varios cachimbos sairem dos varios jaquetões regios—novo passeio para todos, passeio «de familia», por assim dizer... A's vezes, o rei Christiano guia o seu *chur á bancs*, e quem passa pode ver o espectáculo raro de um carro cheio de reis... A's sete horas, janta se, e, ás onze, vae tudo para a cama e apagam-se as luzes.

Aqui tem, pouco mais ou menos o programma regular que «avosinho da Europa» offerece todos os annos aos seus hospedes reaes e imperiaes. Parece que estes se divertem e se contentam, pois cada um vae desejando que o programma continue por largos annos, inalteravel...

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Loteria

Lisboa, 8 ás 3,2 t.—Os numeros mais premiados foram os seguintes: 2:112, 4:900, 78, 2:130, 2:865, 449, 1:067, 1:461, 1:745, 2:085, 2 418, 3 196, 3.522, 3.566, 3.836, 4.458 e 5.292.

A guerra

Kuropathine annuncia exercito vae retirando, não está porém fóra perigo desde domingo faltam noticias general Kuroki. Japonezes encontraram Lião-qang grande quantidade viveres munições. Dia 5 ouvido vivo canhoneio Port-Arthur.

Livros

BALDIO

POR

Diogo Leote

Dedicado aos povos aleorigenes de Tavira, o que constitue honra para esta cidade, está sendo publicado aos fascículos o livro *Baldio* do sr. dr. Diogo Leote, hoje juiz em Évora.

Merece a sua excelência a estima de estima de me offerecer a sua publicação n'uma curta nota, e apreciei o valioso presente tanto quanto me era permitido fazel-o, pelo profundo respeito e sincera admiração que, ha largos annos, lhe tribuo.

As minhas relações com sua excelência datam de 1887, do tempo em que convivemos no paraizo dos Açores, no conchejo edenico da cidade da Horta, debruçada a mirar-se sobre o espelho fulgente do Atlantico, com a sua casaria em anfiteatro rematada pela coroa dos pomares. Em frente eleva-se o mamilo do Pico, com os seus dois mil e tantos metros de altitude, opulento como o seio da mulher em função de maternidade, escorrendo em transbordamentos de neve como um derramamento de ondas de leite, branco, ado mecendo serenamente no regaço das uuvens.

E quando o sol pela manhã erguia-se amolentado do leite humido do oceano ou á tarde ia ensanguentado dolentemente os pontos rubros, então, eu não sei verdadeiramente se de auriflamma, se de uma tunica de fogo, se de que os raios despedidos, batendo de lado sobre esta gaze de nuvens pairando no ar como grandes aves, cingiam robustamente o tronco herculeo do colosso soberbo.

Lembra-se vossa excelência d'esta visão magestosa que evoco? Estou que sim.

N'aquelle ano acolheu-me sua excelência abrindo-me as portas da sua casa com uma gentileza que muito me cativou. Havia ali uma larga vida de familia, serena, jamais se me varreu da memoria esta passagem deliciosa da minha mocidade e ainda hoje me lembro com sofregião d'aquelles passeios ao pôr do sol, na indecizão do crepusculo, pelas ruas tortuosas da quinta, perfumadas por laranjais.

Ali aprendi a ser homem. Na corteza do seu trato e na candura do seu affecto eduquei-me e amparei-me. No incanto da sua conversação instrui-me, versado como era sua excelência não só na sua sciencia de magistbado mas em tudo, com uma capacidade e fundura não vulgares. Ali entrei a admirar-o.

Dotado de um cerebro poderoso, lucido, capaz de absorver com avidez tudo o que lê, com uma energica faculdade de assimilação e ao mesmo tempo memoria feliz que acode de prompto á chamada, memoria de cera e de aço, tendo somma prodigiosa de materiais accumulados em leitura aturada e proveitosa, o douto juiz folgadamente entra em qualquer questão, sem maior trabalho e consulta de livros, quer ela verse sobre assumptos juridicos, quer ventile no dominio dos conhecimentos alheios á sua profissã, em qualquer ramo, sobre tudo, e francamente não sei o que ele ignore.

São fortunas raras. São privilegios.

E' de esperar que sua excelência, que não é avaro, espalhe os tesouros inesgotaveis da sua esclarecida intelligencia pelas páginas do seu livro, *Baldio*. Um fasciculo só, agora publicado, não é bastante para se avaliar o merito de uma obra, nem eu me sinto com forças para fazel-o, mas nas 32 páginas que vieram á luz da publicidade já se admira a proficiencia do mestre. O problema abordado é complexo, difficil, intrinçado. O *Baldio* ataca o estudo do homem, quando o homem deixa de pertencer á historia natural para pertencer á historia social. N'esta questão topam-se obstaculos imprevisos a cada passo, é um ter-

reno cheio de dúbidas e incertezas, ha trevas a iluminar, precisando-se de uma clara intuição e seguro criterio para acertar na liquidação de casos ocorridos em tão remotos peridos. Mas quem dispõe de grandes recursos como o autor do *Baldio* não sucumbe perante difficuldades.

Insisto. São 32 páginas que se lêem de um folego com vontade para mais. Fica nos uma pena imensa de que a leitura acabasse ali. A linguagem é um portuguez lidimo, de um estilo claro e brilho que prende pelo colorido. O magistrado é homem de leis e ao mesmo tempo homem de letras. Severo quando é preciso, agradável sempre, mas n'ele o agrado amenisa suavemente o rigor da sciencia pela doçura da fórma e riqueza da palavra na pintura e exposição dos quadros historicos.

Nos tres capitulos de que consta o fasciculo agora saído, o leitor faz já ampla colheita de dados sobre a evolução social. Ai vê como a propriedade se organizou, os termos que seguiu e como a molecula humana se coalhou até á sua adensação em familia, tribu, nação, podendo seguir passo a passo esta sublimada transfiguração. Muitos termos juridicos são definidos, apoiando-se sobre provas precisamente documentadas. Sobre o proprio Algarve ha referências de grande apreço.

E quando o leitor sinta fadiga em algumas linhas pelas numerosas citações que contém, um pouco aridas mas indispensaveis em trabalhos desta natureza, quem é que leu um livro Darwin sem fadiga? O leitor, digo, que andou sobre estas linhas como sobre o chão quente da areia do deserto, logo encontra ao virar de uma página o refrigerio de um vasis ameno para retemperar o espirito, periodos scintilantes de tal brilho que abalam em raptos de uma comoção profunda. Palpitam de sentimento.

Repito. O sr. dr. Diogo Leote, que é filho do Algarve, honrando com o seu livro a provincia onde nasceu, com a dedicatória d'ele honrou talvez a sua cidade mais querida, de nobres e gloriosas tradições: Tavira.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

VIDA RURAL

Na aldeia, onde eu agora estou, começaram já as colheitas, a que o povo d'aqui, na sua linguagem pittoresca e vivamente colorida, chama o «S. Miguel». O S. Miguel é o mez alegre e fecundo em que se encham as tulhas de grão e as adegas de vinho. Começam a picar já os primeiros frios do inverno, os ceus arroxiam um pouco, os pinheiras têm um murmurio mais agitado a as azenhas um murmurio mais triste. A terra, cansada d'uma produção que a exauriu, parece sonhar, e apenas nas horas mais doces em que a agua de rega canta nas nóras, como que desperta da sua indolencia. Pelos escarpamentos da serra, as relvas morrem tsnadas pelo sol torrido, que a certas horas escalda com um brazeiro immenso. As fontes sussurram brandamente e mesmo as lezirias mancham-se d'um tom d'ouro e folha morta, que pode seduzir os paizagistas enlevados no perpetuo encanto da côr, mas que é o desespero infinito dos lavradores que vêm o gado expirar de fome nos curraes silenciosos.

Foi um anno de fome o que passou. O calor excessivo matou as sementeiras no torrão arido, antes que elles florisssem e fructificassem. Mu tas vezes dou largos passeios atravez dos campos onde os milharas requeimados tombaram, á mingoa das chuvadas beneficas que em épocas anteriores lhes deram alento. O scenario causa magoa, mesmo aos mais indifferentes. Nos extensos terrenos de cultura nem uma herva verdeja; gente pobre a travessa, minada por uma dôr intima, toda essa miseria, com um sofrimento intenso que se lhe reflecte nos olhos calmos, mas que se não revela em gritos e em exclamações theatraes. E quando os ieterrogo

sobre o abundancia d'este verão que passou, tirando o barrete murmuram:

—Foi uma desgraça, meu senhor! Se a caridade de Deus nos não accode, vae tudo abrir o bico de necessidade!

—Mas não!—respondo eu. Em muitos povoados do Mialho, os cavadores estão contentes e dizem que não faltará milho.

—Seriam boas as creações para lá; para aqui, é o que se vê.

E, na verdade, não encontrei, por enquanto, um d'esses campos onde nos estios amovosos é consolador poisar os olhos. A ardencia da temperatura seccou o milharal e os feijoades, d'onde estas angustiadas creaturas colhem para os invernos agrestes e desabridos o pão com que alimentar as familias enormes —a «migalha», como elles dizem, pittorescos e fortemente expressivos. As proprias leiras providas de engenhos para tirarem a agua, mostram um aspecto que penalisa, «porque nada ha que chegue ás regas do ceu». Por mais que os pozos se esgotem, por mais que o ranger bucolico dos picotos se escute, por mais que os corpos tremam e verguem sob as crueldades d'um trabalho amargo e pesadissimo, nada consegue insuflar um alento de vida aos milhos que se estiolam e pendem desfallecidos de seiva, pelos meios-dias terríveis e dardejantes em que o alto azul parece faltar, inflamado como uma fornalha. As levadas que moviam as azenhas, seccaram como peitos robustos onde o sangue deixou de latejar; e as mós, paradas, não alegam a campina com os seus gemidos de farros e madeira, que eram a alegria mais poderosa dos que moírejão nos pozos desde o romper d'alva até ao fechar lacrimoso da noite. Perguntei a um metereologista campestre experimental (se me permittem a phrase) o motivo de tantas calamidades, e elle disse-me que foi a falta das trovoadas que originou esta penuria.

—Mas ellas ma'avam por aqui muita gente—atálhei eu assustado.

—Matavam uns para dar vida a outros, meu senhor! O verão em que um lavrador não vê o fuzilar dos raios, é um anno de privações e de lagrimas!

Santo egoismo! Mas a verdade é que a escassez das chuvas se transformou n'um verdadeiro sacrificio para a multidão rural, que terá de comprar a farinha por um preço elevadissimo, se o governo não procurar acudir-lhe, ordenando a livre importação de milho.

* * *

Tenho saudades d'essas jovieas desfolhadas que a minha infancia contemplou. Ao subir da lua redonda e fria nos azues serenos e pallidos, todas as raparigas d'este logarejo que vive da agricultura, iam, em ruidosas romarias, para os eirados que o luar batia, ao som lirico das violas «descamisar» as espigas loiras, que depois os moínhos transformavam em pão alvo. Toda a santa noite se cantava «ao desafio», enquanto os pesados cestos se atulhavam, nenhum namorado, com bathos na igreja, faltava, e as guitarras, tangidas por mãos ageis, soluçavam n'uma toada el-giaca, resoando os fados ternos e nostalgicos e as cantigas d'uma melodia plangente, que bucolisavam as fugidias horas de idylho, com a sua poesia suave e d'um grato e inenarravel sabor artistico.

Não me falles da janella,
Que te não oiço da rua;
Falla-me antes das estrellas,
Que vou ouvir-te da lua;
Ai! ô, ai!
Quem escorrega tambem cael...

Pelos cannaviaes, que o vergel das estrellas illuminava, os rouxinolos faziam um divino acompanhamento a esta musica altamente suggestiva, que dir se ia animar de applicações proprias e romanticas os densos trechos de sombra, de que os arvoredos escureciam os fundos maravilhosos da paisagem. Não havia desfallecimentos de um instante; as banzas tocavam sempre, as gargantas afinavam-se, a inspiração ardia em labaredas d'o-

iginalidade, e a Musa popular de sentranhava-se em abadas de flores ou em risos de uma ironia bue afiava as settas do seu carcaz endiabrado, atirando as, alivantes, contra o alvo, onde ellas se cravavam vibrando.

As desfolhadas, na terra onde eu nasci, faziam mais milagres do que S. Gonçalo d'Amarante, que anda nas lendas como o representante da côrte celeste mais folgazão de que ainda houve memoria. Quantos casamentos lá se fizeram! Bastava um simples e candido duello de rimas espontaneas, para atar os laços do casamento; e mal picavam os frios de novembro, aos sabbados de manhã formavam-se os cortejos nupcias ao estalar dos foguetes e ao festivo repicar dos sinos, e um padre alvinhante, tremulo e piedoso, abençoava os noivos com um largo e misericordioso gesto de perdão. Por signal que as minhas patricias affirmavam constantemente que tal perdão era essencialmente preciso ás suas irmãs em Christo, coisa que eu não acreditava, apertard'ellas documentarem as suas confissões com uma sabedoria adquirida pelo methodo experimental.

Agora, porém, toda essa vivacidade antiga se perdeu. Venho n'este momento d'uma desfolhada, com o meu gabão e o meu cajado no dorso, á procura das gargalhadas satisfeitas e sadias das eras saudosas da minha juventude; e tudo mudou. Namorados e violas das appareceram e apenas encontrei chefes de familias patriarchaes de longas barbas brancas, rodeado das filhas, assobiando melancolicamente e tirando essas espigas—que os arcadeas chamaram providas—das suas espessas capas de faldado. Um d'elles lembrou-me Labão, com Lia e Rachel á volta dos «poceiros» recordando nas suas orações o bom Deus d'out'ora, mas por mais que espresitasse por todos os atalhos que a treva envolvia, não consegui encontrar Jacob offerecendo-se pacientemente ás rudezas de um captivo de quatorze annos, escuros e desalentados, para alcançar o fraco e futil amor d'uma mulher. Esta impressão foi tão dominadora no meu espirito que, no regresso para casa, recitei com voz soturna, o bello soneto de Camões:

Sete annos de pastor, Jacob servia,
Labão, pae de Rachel, serrana bella.
Mas não servia o pae, servia a ella...

São cada vez mais raros este Jacob biblicos, por mais espantoso que isso pareça, mesmo aos que desconhecem a existencia humilde das nossas aldeias. E n'este estio, então, com a terrível carestia que assola as populações campestres, essa raça d'homens eclipsou-se. Que os Poderes Publicos se enterneçam com essa imagem biblica, e que remediem por qualquer forma a miseria dos cavadores, dando-lhes milho barato!

JOÃO GRAVE

A PROVINCIA

Loulé

Semana de feira, esta. Semana de turbilhões de pó a evolarem-se em mole grossa, toldando, n'um negreume de manhã invernosissima todas as lucubrações do nosso espirito onde a logica se encelle na perscrutação larga d'um problema. Semana de agitação, de negocios, no tumulto de borborinho ingente, a crescer na bohemia travessa dos rapazes. Semana de folguedos, de diversões em que o arfar da alegria quebra os encruamentos da malácia, cura as convulsões do spleen e rejuvenece a mocidade adeantada. Semana de feira esta: O sol desfaz-se em requintes de scintillações, como a despedir-se, affectuoso, de estio já velho e alquebrado, em fulgores intensos de todo o rigor polychromico a desenhar os contornos da sua luz sublime. O ceu—este ceu purissimo de fim d'agosto em que a lua co no madona incomparavel, recortada dolentemente em phantastico coxim, nos enlanguede com o brilho de seus olhos orientaes, encastrados na diaphaneidade de sua cabeça desinvolta a

mover-se ora em sorrisos finos e suaves de fada de bem, ora em baouves de crysanthemos de noites de outubro n'um jardim bem cuidado,—o ceu (ia dizendo) é que esmorece um pouco envolvido nas pulverisações d'esta semana de feira. Mas em compensação sobejam gallas que enfenjam os espiritos observadores. Este bulicio de feira, este pó alado trazem á rua a concorrencia repontada na avidez de ver on um rosto esculptural, burilado com o caprichoso dos vestidos e o artistico dos penteados ou uma linda boneca allemã pregada no papelão da caixa ou ainda um relógio pendente do mostrador de relujeiro, ou então de examinar o enfeite das lojas e vitrines, agora como egrejas em endoenças e o aspecto d' a feira. E depois... quem não lhe agrada estes dias? Os papas são mais cumprimentados, recebem beijos mais ternos, olhares mais affectuosos; os avosinhos passam dos osculos com que são regadas as suas cans; os padrinhos espantam-se ante a reverencial benção que lhe supplicam. E os filhos, os netos, os afilhados estão mais presanteiros, flue-lhes dos beijos a juvenalidade, são lhes nos bolsos da jaleca o tenir do nikel e da prata, dão o seu passeio pela mão da criada e, já á volta, tira um bilhete no logar mais concorrido. Isto sem notar o elemento feminino, a ala da mocidade esperançosa das tenuras do matrimonio, porque para esta classe a feira tem irradções de meteoro, tem fragranças d'essencias cavas, tem ranvidades de Exphirio em turdas estivaes.

De resto ninguem haverá que, ante os gritos de ciganas a lerem a *borenaucha* ás coradas serranas, os pregões de moços seminias a venderem agua fresca, o apitar da rapaziada, hoje de cars lavada e vestidos novos, o bater desordenado das campainhas dos leitões, o resaibo agradável do peixe frito e, finalmente o murmurio que de longe se percebe, não sinta o coração quebrar os elos do aborrecimento provinciano e estender-se em expansões quasi lemistrophes d'uma orgia pagã.

—A ampliar-se esta correspondencia, que talvez venha extemporanea, pouco tenho. Houve por cá uma pandencia d'honra, coisa que perturbou um nadinha esta terra. Imagine-se aqui, onde todas as questões se dizemem a troco d'um par de bengalarias e soccos, um duelo e n' perspectiva para lavar uma offensa nas columnas d' *Folha do Sul!* Safa... Mas a rapida solução restabeleceu a tranquillidade e esta gente já se vae esquecendo do gorajo duello.

Nada mais, ainda que não me pareça pouco.

RAUL D'OLIVEIRA

Durante os dias de feira houve diversas prisões, provenientes de desordens.

A força que veio meter a ordem é digna de todo o elogio, principalmente o seu commandante, sr. alferes Francisco Barros, militar brioso que allia uma elevada ideia de seus deveres uma intelligencia muito illustrada.

—Regressou o sr. dr. Alvaro Roxanes.

Antonio José Vaz, agradece á ex.^{ma} sr.^a D. Virginia da Graça Neves a promptidão e desvello com que preparou sua filha Candida Maria Vaz, para o exame do 1.^o grau onde obteve bom resultado.

AO cavalheiro que tem escripto cartas anonymas aos nossos patrões da armação do *Barril* e outros individuos extranhos censurando os seus trabalhos peço para ter a dignidade de vir aqui dizer o seu nome, pois é isso melhor que nem estar a perder o tempo com garotice que a ninguem aproveita.

Joaquim José Pires Fonseca,
Mandador da armação do *Barril*.

Pelo administrador da armação d'atum *Barril* ou *Trez Irmãos* foi entregue á mesa da Santa Casa da Misericordia a quantia de 80420 réis. Importancia d'um atum offerecido por aquella empresa a esta casa de beneficencia.

NO CONFESSORARIO

Eu bem t'o disse! E agora? O que é preciso
E' ver se descortinas
Qualquer expediente:
Vocês não tem j'izo!
Anda a gente a e-bof'ir-se a dar conselhos
E vocês inda em c'ma a rir da gente . .

E então, que estoira vergas,
O filho do Morgado
Que é mesmo um desalmado,
Que não paga a ninguém o mal que faz!
Melhor tu d'esses trêta a um bom rapaz
Inda que pobre, mas que fosse honrado:
A mim bocarejou-me sempre e sempre
Um triste resultado . .

Quantas vezes te eu disse, ali na estrada,
A' bocca da noitinha,
Junto da encruzilhada:
—«Deixa o Fidalgo, t'ola,
Trata de te ir embora!»—
E tu, que é que fazias?
Davas uma risada
Muito repetenada

Que estremunhava os montes por ali fóra,
Mas fugir d'ao pé d'elle, —isso fugias!
Tenho pena de ti, que és desgraçada . .
Põe-te a chorar, agora!

Estes dizeres lancava o padre-cura
A' mais fresca moçoila do l'gar,
—Pefeita rapariga,
Massiça constructora,
Corpo de enfeiticar . .

Mediu-a attentamente. . E engatilhando
Nos dedos mal cuidados
A pitada solemne, o meio grosso.
Morderam-n'o as saudades
Do tempo em que era moço.

O bello tempo!—Agora
Ralavam-n'o as tristezas;
Quasi nem forças tinha
Para obrigar os olhos
A aprofundar a linha,
A compleição marmórea das freguezas . .

Elle achava as mulheres cheias de graça,
Amor, vida e doçura,
—Pois são a esperança nossa . . .
E tinha tanta magoa de ser velho!
Já se lembrava até da sepultura . .

Mas fungando o rapé nervosamente,
Passando inquietamente
Nas azas do nariz
O lenço de algodão,
Fitou de novo a bella penitente
Em lagrimas banhada;
—E então mui froixamente
Bateu lhe o coração. .

Depois, de si comigo,
Cheirando outra pitada:
—«O Morgado, afinal, teve razão . . .»—

João Diniz

MERCADO DE GENEROS
DIA 4 DE SETEMBRO

Cevada	440	14	litros
Trigo broeiro	720	»	»
Trigo rijo	760	»	»
Favas	700	18	»
Grão	17200	»	»
Milho de regadio	600	»	»
Milho de sequeiro	580	»	»
Feijão branco	17300	»	»

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas
do Algarve no dia 30 d'agosto
de 1904

Villa Real

Barril, 32 atuns, vendidos por
1627583 réis.
Livramento, albacoras, vendidas
por 507916 réis.

NOS ACTOS JUDICIAES

A Bibliotheca Popular de Legisla-
ção, com sêde na rua de S. Mame-
de, 107, ao largo do Caldas, Lisboa,
acaba de editar o decreto de dezem-
bro de 1903, referente ao pagamen-
to de emolumentos, contribuição in-
dustrial, sello de recibos, etc., nos
actos judiciaes.

Este folheto comprehende tambem
os regulamentos das estampilhas fis-
caes, e da cobrança dos emolumen-
tos judiciaes e do Ministerio Publico,

que constituem receita do Estado, e
as portarias de 30 de dezembro de
1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre
afecções de pesos e medidas e exa-
mes para o cargo de aferidor. O seu
custo é de 150 réis.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez
de setembro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	7,19	manhã	1	3,18	tarde
2	8,	»	2	4,05	»
3	8,55	»	3	5,08	»
5	11,30	»	5	7,51	»
6	0,47	tarde	6	9,	noite
7	1,20	manhã	7	9,28	manhã
8	2,15	»	8	10,21	»
9	3,05	»	9	11,09	»
10	3,52	»	10	11,55	»
12	5,21	»	12	1,23	tarde
13	6,04	»	13	2,05	»
14	6,47	»	14	2,48	»
15	7,32	»	15	3,37	»
16	8,25	»	16	4,34	»
17	9,30	»	17	5,49	»
19	0,17	tarde	19	8,32	noite
20	1,21	»	20	9,29	»
21	1,49	manhã	21	9,52	manhã
22	2,33	»	22	10,31	»
23	3,10	»	23	11,07	»
24	3,42	»	24	11,37	»
26	4,42	»	26	0,37	»
27	5,12	»	27	1,06	»
28	5,42	»	28	1,37	»
29	6,14	»	29	2,11	»
30	6,49	»	30	2,49	»

Antonio Corrêa d'Oliveira

RAZ

Versos. Preço: 800 réis. Livraria
França Amado, Coimbra.

Horario dos comboios

(Estação d'Olhão)

Partidas

Comboio de mercadorias	7,30	manhã
Tramway para Faro	10	»
» » Portimão	3,50	tarde
Comboio correio	6,30	»
Tramway para Faro	7,45	»

Chegadas

Comboio correio	5,10	manhã
Tramway de Portimão	9,57	»
» » Faro	2,25	tarde
» » »	4,50	»
Comboio de mercadorias	8,30	»

A Junta dos Repartidores da
contribuição industrial do
concelho de Tavira

FAZ publico que a matriz industrial
F do corrente anno estará patente
na casa da repartição de fazenda
desde o dia 7 a 16 do corrente mez.
a fim de que os interessados possam
reclamar o que tiverem por conveni-
ente sobre:

- 1.º—Erro na designação das pes-
soas e moradas, ou dos factos sujei-
tos á contribuição;
- 2.º—Injusta designação da tabella,
parte, classe e lançamento das taxas
fixas;
- 3.º—Indevida inclusão ou exclusão
de pessoas.

As reclamações serão individuaes,
feitas em papel sellado e apreseta-
das ao presidente da junta no prazo
indicado.

E para constar se passou este e
idênticos para serem affixados nos
logares mais publicos do concelho.

Sala das sessões da Junta dos Re-
partidores do concelho de Tavira, 3
de setembro de 1904.

O presidente,
Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão
(130)

EDITAL

João Possidonio Guerreiro, Com-
mendador da Real Ordem de Nossa
Senhora da Conceição de Villa Viçosa,
e administrador interino do con-
celho de Tavira, em exercicio, por
Sua Magestade El Rei, a Quem Deus
Guarde, etc. etc.

FAÇO saber que, em conformidade
F do que determina o § 4.º do art.
14.º dos regulamentos das execuções
fiscaes de 28 de março de 1895, as
relações dos devedores das contribui-
ções predial, industrial e renda de
casas do corrente anno, acham-se pa-
tentes na secretaria d'esta adminis-
tração do concelho, das 10 horas da
manhã às 3 da tarde, pelo espaço de
15 dias, a contar do da sua publica-
ção em qualquer jornal d'esta locali-
dade, para os contribuintes a pode-
rem examinar dentro d'aquelle pra-
zo, pagarem as suas dividas, sob pe-
na das mesmas serem executadas e
relaxadas.

E para que chegue ao conhecimen-
to de todos, fiz passar o presente e
outros de igual teor, que vão ser
affixados nos logares que a lei deter-
mina.

Tavira, 1 de setembro de 1904.
(129) João Possidonio Guerreiro.

MONTE-PIO GERAL

Associação de Soccorros Mutuos
PENSÕES

PERANTE a direção d'este Monte pio
habilitam-se D. Maria da Conceição
Aveilar, viuva, e D. Aurelia Maria de
Aveilar, maior e solteira, residente
em Tavira, como unicas herdeiras á
pensão annual de 200\$000 réis, le-
gada por seu marido e pae o socio
n.º 6:339 Joaquim Fernandes de A-
veilar.

Correm editos de trinta dias, a
contar de hoje, convocando quaesquer
outros filhos legítimos, legitimados
ou perfilhados do fallecido, para que
reclamem a parte que na mesma pen-
são lhes possa pertencer.

Findo o prazo, sem reclamação,
será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Escriptorio do Monte pio
Geral, 19 de agosto de 1904.

O secretario da direcção,
(a) Albino Antonio Freire d'Andrade,
(125)

EDUARDO A. PARREIRA FARIA
SOLLICITADOR
TAVIRA

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA
DE
JOSE DA SILVA
Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes
sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, cam-
pás, lapides epithaphisio gravados ou em relevo, urnas fu-
nerarias, ornamentos e nislulas xadrezes, fogões, banhei-
ras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para
espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para
agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em
bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se
em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para
qualquer terra do Algarve, assim como vae tratar directa-
mente se assim o desejarem e para maior commodidade
dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Ta-
vira, José Rodrigues Cunha

N. B.—Tem sempre feito em deposito algumas das
obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO
Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua
da Conceição.)
LISBOA



BAGA de sabugueiro para
dar cor ao vinho, im-
portada directamente da Régua, nova
colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA
128 TAVIRA

Vende-se. Uma sacada de fer-
ro para janella. A. X. Trindade. —
Tavira.

Abegoão. Antonio da Eucarna-
ção, trabalhando na rua Nova de S.
Pedro, ao pé do Largo dos Ferrei-
ros, participa poder satisfazer todos
os trabalhos de abegoaria, em boas
condições e por preços rasoaveis.
(127)

Carro de carga de besta só,
vende-se. Trata-se com D. Leduvina
Pacheco Furtado, rua da Corredou-
ra. —Tavira. (121)

Casa. Vende-se uma casa alta
com frentes para a rua da Borda
d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca,
oito compartimentos no 1.º andar e
dois no 2.º, dois baixos, dois terra-
ços, quintal com poço d'agua e ca-
vallariça. Quem pretender deve di-
rigir-se a Manuel das Dores, mora-
dor no mesmo predio. Tavira. (123)

Baga de Sabugueiro de superior
qualidade, fígittima da Régua provin-
cia do Douro, da nova colheita, ven-
de de Rodrigo Gago da Graça, rua do
Mão-Foro—Tavira. (120)

REGULAMENTO DO REGISTO
COMMERCIAL

A Bibliotheca Popular de Legisla-
ção, com sêde na rua de S. Mame-
de, n.º 109 (ao Largo do Caldas)
Lisboa, acaba de editar o *Regula-
mento do Registo Commercial*, appro-
vado por decreto 15 de novembro
de 1888, seguido de legislação so-
bre prestação de Fianças Judiciaes;
Salubridade das Edificações Urbanas;
Organisação dos Orçamentos e mais
serviços relativos ás despezas de Ins-
trução Primaria; Policia Judiciaria
e de Investigação; Execuções Fis-
caes; Casas de Penhores; Regimen
de Prisão Maior Cellular; Casa de
Correcção para Menores do Sexo Fe-
minino Taxas do Sello de Licenças
Industriaes. Direitos; de Mercê, sen-
do o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições
d'este regulamento é de bastante
utilidade para a class commercial.

CASAS DE DETENÇÃO
E CORRECÇÃO

A Bibliotheca Popular de Legislação,
com sêde na rua de S. Mamede, 107,
ao largo do Caldas, acaba de editar
os Regulamentos das Casas de De-
tenção e Correcção de—Lisboa, Por-
to, e de Villa Fernando, seguidos de
diversa legislação judicial, e fiscal,
sendo o seu custo 200 r is.

Tem já no prelo segunda edição
do Regulamento da Contribuição In-
dustrial (16 de julho de 1896. Como
d'esta edição se não faz expedição
avulsamente, aceitam-se deide já
pedidos; o seu preço, franco de por-
te, é de 250 réis.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que
compreheude tres tomos, em forma-
to grande, a duas columnas typo ma-
do.

Trata, como se vê do titulo, da his-
toria da primeira cidade do reino,
desde a sua fundação, bastantes an-
nos antes do vinda de Jesus Christo
ao mundo; relação dos acontecimetos
historicos de que tem sido theatro;
descripção de seus monumentos e cu-
riosidades; lendas e tradições que a
acompanham, e enfim uma larga
collecção de apontamentos curiosos e
dignos de serem conhecidos por quem
se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada
foi respigada dos mais authorizados
documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa ape-
nas 300 réis, ou 100 réis cada to-
mo.

LIVROS DUPLICADOS

A bibliotheca municipal João de
Deus instituida em Faro, possui di-
versas obras, em duplicado, que tro-
ca por quaesquer livros que não ten-
ha. As pessoas que estiverem n'este
caso poderão enviar uma relação
dos livros de que desejem desfaz-
r-se ao bibliothecario interino rece-
bendo em troca a relação dos dupli-
cados da bibliotheca para escolherem
os de que careçam. O escambo é
feito com auctorisação da edilidade.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propa-
ganda agricola. Assignatura por
anno: 27000 réis, rua do Sá da
Bandeira, 195, 1.º—Porto.

REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Sciên-
cias Agronomicas de Portugal. As-
signatura por anno: 35000 réis, tra-
vessa dos Remolares, 130, 2.º—Lis-
boa.

A opinião de quem sabe.

A experiência dos outros servem-nos geralmente como guia e muito particularmente se essas experiências são feitas por um pratico que vigia os resultados com olhar observador. As seguintes palavras d'uma parteira são por isso d'um interesse excepcional:



MADAME PEREIRA CORREIA.

303, RUA DIREITA, VILLA NOVA DE GAYA.

Illmos. Snres. Eu abaixo assignada tomo a liberdade de lhes dizer que tendo-me chegado ao conhecimento os maravilhosos resultados obtidos com a Emulsão de Scott, e sendo os meus filhos d'uma compleição muito fraca, julguei opportuno experimentar esse preparado — Emulsão de Scott — e com tão bom resultado que hoje, no exercicio da minha profissão de parteira quando me consultam os paes de creanças fracas, escrophulosas e rachiticas, não posso deixar de lhes recomendar o uso da Emulsão de Scott.

(a) MARIA DA ASSUMPTÃO PEREIRA CORREIA. (Parteira approvada pela Escola Medica do Porto.)

A declaração acima é muito notavel se se considerar a grande extensão que abrange e, demais, não pode haver duvidas que a Emulsão de Scott é um dos remedios alimenticios mais efficazes conhecidos da sciencia medica.

Compreende-se melhor esse facto quando se souber que a Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau d'uma forma que o torna não só tres vezes mais efficaz, mas tambem saboroso pela combinação com Hypophosphitos de cal e soda.

O oleo de figado de bacalhau é o alimento que fortalece o corpo quando ministrado sob a forma de Emulsão de Scott e o Hypophosphito actua como tónico despertam o appetite, acalmam e fortificam os nervos e desenvolvem o cerebro. São tambem um auxiliar importante para o sadio desenvolvimento dos ossos e formação de dentes bons.

A Emulsão de Scott genuina leva gravada em cada frasco a marca de fabrica (veja-se a gravura). Todas as mais são infimas imitações e contrafacções. Procure e obtenha-se o frasco com o homem levando sobre o hombro um grande bacalhau, se se quizer recuperar a saude.



Marca registada.

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanais, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen á Livraria GUIVARAES & C.ª 108, Rua de S. Roque — Lisboa.

PROPRIEDADES

ARRENDAR SE por 3 ou 4 annos, a contar de outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almagem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredado e casas de moradia.

Na freguezia de S. Thiago

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de semeadura, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço de agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira. (119)

CALDAS DE MONCHIQUE

Casa de saude — *Systhema Kneipp*

Bom serviço medico diario, comprehendendo applicações therapeuticas, medicamentos, quartos e comidas hygienicos

Por dia=1\$300 e 2\$200 réis

HOTEL CENTRAL

Serviço de primeira qualidade

Por dia=1\$100 e 1\$600 réis

HOTEL POPULAR

Por dia=700 e 1\$000 réis
2.ª meza=(pensão)—400 réis

Gerente dos hoteis — José da Encarnação.

Quartos e chalets mobilados desde 100 a 1\$500 réis diarios
Serviço nos quartos, roupas e mobilias d'aluguer

Banhos geraes, quentes, tepidos e frios d'agua simples, mineral ou artificial, duches, effusões, pulverisações, banhos de vapor, banhos de sol, gymnastica medica. Tratamento do reumatismo, doenças gastro intestinaes, de pelle, do systhema nervoso e bronchites, rachitismo, convalescências e suas doenças chronicas não contagiosas.

CLUB E BILHAR

DIRECTOR-MEDICO
(68) João Bentes Castel Branco.

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, bandeiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

Novidades litterarias

O Lobo da Madragôa, por A. Pimentel.

S. Frei Gil
Por esse mundo } Silva Pinto
Alma Humana }
Cerebros e Corações, por D. Maria Amalia

De Longe, por Caiel
Para ser amada (conselho d'uma coquete segredos femininos) pela condessa Lauriana

Chegarão
Almanach de Lembranças para 1903
Almanach das Senhoras para 1903
Almanach Illustrado da 1903

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107 (ao largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do *Diario do Governo*. É a unica edição que contem a carta de Lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento da serviço das anulações por sinistros, occorridos em predios rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis.

Tambem já está exposto á venda o regulamento relativo ao imposto sobre *Especialidades Pharmaceuticas*. O seu custo é de 200 réis.

AOS BARBEIROS

MACHINAS para cortar o cabelo, aham-se e limpam-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Jornal do professorado. Assignatura por anno: 1\$600 réis. Largo do Coronel Pacheco, 60. Porto.

Bernardo de Passos

ADEUS!

Livro de versos. Preço: 400 réis. Tabacaria Popular, Tavira.

FREDERICO RAMIRES

A CAÇA

Revista illustrada do sport. Assignatura por anno: 2\$000 réis, rua ova do Loureiro, 36, 2.º — Lisboa.

REVISTA DE INFANTERIA

Publicação mensal e militar. Assignatura por trimestre: 300 réis, rua de S. José, 30 a 42. — Lisboa.

João Lucio

DESCENDO

Livro de versos. Preço: 60 réis. Livraria França Amado, Coimbra.

HOTEL CONTINENTAL
Lisboa — Rocio
Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

Correspondentes á commissão ou revendedores na provincia para venda de urnas funerarias

A Marceneria Cypriano, em Lisboa, Rua Maria 10, ao Intendente, fabricadora e com armazem de urnas com ou sem chumbo, deseja encontrar na provincia pessoas estabelecidas com quem possa promover e ter á venda estes artigos por conta da fabrica ou do revendedor.

Para este negocio dá-se commissão não inferior a 15% para obra depositada sem precisão de empate de capital e superior sendo contractada a dinheiro.

Enviem-se desenhos e explicações. (116)

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a horta, denominada do Roxo, e a propriedade contigua, denominada da Foz, queira entender-se com João Rodrigues Gomes Centeno, d'esta cidade. (117)

Carro de parelha. Vende-se um podendo servir para bestas ou vacas. Trata-se com Manoel dos Santos Sutil, sitio do Boraco, Canelia. (118)

Casas Vende-se uma terra, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço cabana e palheiro. Trata-se com José Gomes Corsino. (119)

Arrenda-se a horta e se ueiro da propriedade «Fonte Santa», freguezia da Luz. Trata-se com o capitão O. tignão. (113)

Canarios muito bons — Vendem-se. Praça, 7, (junto á Ponte). (114)

Vende-se. Uma burra com uma cria, dando bom leite. Quem pretender dirija-se a Matheus Marques d'Azvedo, rua da Fonte. — Tavira.

Vendem-se em leilão no dia 28 do corrente ao meio dia por motivo de partilhas, varios utensilios de casa, um hote, um break-phaeton e ca-

bras Marroquinas, na rua de S. Braz, armazem da actual moradia de Theodoro Raphael. (116)

Arrenda-se. Uma fazenda no sitio do Fojo, com terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 18, Tavira. (113)

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Galliche, freguezia de S. Thiago, pertencente a D. Luzia da Piedade Rego e D. Maria Eduarda Rego. Trata-se com José Maria dos Santos. (105)

Casa. Vende-se uma na rua de S. Lazaro, n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova de S. Pedro. Trata-se na rua Borda de Agua d'Asseca, 56.

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Santa Margarida que consta de sequeiro e horta. Trata-se com A. X. Trindade.

Casa. Vende-se uma casa e suas dependencias na rua Nova Grande, com o n.º 21 de policia, pertencente a D. Maria Medeiros Antunes. Nesta redacção se diz. (95)

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a propriedade denominada Romeirão, onde está estabelecida a carreira do tiro, dirija-se a Antonio Joaquim Peres, morador na Borda d'Agua da Ribeira. — Tavira. (101)

Para liquidar. Grande numero de lindos objectos proprios para offiartas e kermesses, em condições. Tratar com Abilio Bandeira. (100)

Arrenda-se. A fazenda denominada a *Fazenda Grande da Asseca*, quem pretender dirija-se a sua possuidora D. Maria da Cruz Pessoa, em Tavira. Quem quizer pôde ir vê-la e trata-se até 15 de agosto do corrente anno. (108)

Courelia. Vendem-se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira. — Tavira. (93)

Propriedade. Continua a arrendar-se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredado de sequeiro. Trata-se com A. X. Trindade, em Tavira.

Vende-se. Uma casa alta na rua do Mau Fôro, com quintal e poço. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, que reside na mesma. 111

Vende-se. Uma morada de casas com frentes para as ruas Nova Grande e Nova Pequena e baixo proprio para um bom estabelecimento, com estantes e balcão.

O predio tem os numeros de policia 1, 3 e 5 (rua Nova Grande) e 2 e 4 (rua Nova Pequena). Vende-se tambem um armazem na rua das Olarias. Trata-se com Maria da Conceição Avellar. (103)

Fatos. Desde 1\$030 réis. Na grande liquitação de fazendas, Rua Nova Grande, 1. Tavira.

Orgão. Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção. (104)

Lezírias do Guadi-na. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azvedo, largo da Graça, 82, 1.º — Lisboa.

Casa. Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cozinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangalho, Largo de S. Sebastião, Atalaya — Tavira. (120)

GAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito e Loterias

GRANDE LOTERIA DO NATAL
EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

1 de	150:000\$000
1 de	20:000\$000
1 de	10:000\$000
1 de	4:000\$000
1 de	2:000\$000
2 de	1:000\$000
10 de	400\$000
10 de	3 0\$000
80 de	200\$000
538 de	100\$000

2 aproximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditas á desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do segundo dito a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do terceiro dito a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e desena do premio a 140\$000 réis.

PREÇOS

Bilhetes a	60\$000
Meos a	30\$000
Quartos a	15\$000
Quintos a	12\$000
Decimos a	5\$000
Vigessimos a	3\$000

Desenas: de 10 numeros seguidos de

Bilhetes a	600\$000
Meios a	300\$000
Quartos a	150\$000
Quintos a	120\$000
Decimos a	60\$000
Vigessimos a	30\$000

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$030, 540, 330, 220, 140 e 60 réis. Desenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11\$000, 5\$000, 3\$300, 2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio
Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, accções e obrigações de Bancos e Companhia e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscricções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª série externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, notas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Dirigir ao cambista: JOSÉ RODRIGUES TESTA—74, Rua do Arsenal, 78 e 138, Rua dos Capellistas, 140 — LISBOA. (109)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collotes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (31)